



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO  
AMBIENTAL PARA O SEMI-ÁRIDO NORDESTINO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA  
CIDADE DE CAJAZEIRAS: TEORIA E PRÁTICAS**

**Eluisiana Rolim Gonçalves**

**Iara Jane Cavalcante Lira**

**Frank Herik Alexandre dos Santos**

**Cajazeiras - PR**

2016

**Eluisiana Rolim Gonçalves**  
**Iara Jane Cavalcante Lira**  
**Frank Herik Alexandre dos Santos**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA  
CIDADE DE CAJAZEIRAS: TEORIA E PRÁTICAS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Gestão Ambiental para o  
Semi-Árido Nordeste da UACS/CFP/UFCG,  
para obtenção do título de especialista em  
gestão ambiental, orientada pelos Profs. Ms.  
Francisco Augusto de Souza e Profa. Ms  
Alzenir Severina da Silva.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO**  
**AMBIENTAL PARA O SEMI-ÁRIDO NORDESTINO**

**Cajazeiras - PB**  
**2006**



G635e      Gonçalves, Eluisiana Rolim.  
Educação ambiental no cotidiano das escolas públicas na cidade de Cajazeiras: teoria e práticas / Eluziana Rolim Gonçalves; Iara Jane Cavalcante Lira; Frank Heik Alexandre dos Santos. - Cajazeiras, 2006.  
34p. : il. color.

Não disponível em CD.  
Monografia(Especialização em Gestão Ambiental para o Semi-Árido Nordestino)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2005.  
Contém Bibliografia e Anexos.

1. Educação ambiental. 2. Escolas públicas municipais.  
3. Cajazeiras - Paraíba - Educação ambiental. I. Lira, Iara Jane Cavalcante. II. Santos, Frank Herik Alexandra dos. III. Souza, Francisco Augusto de. IV. Universidade Federal de Campina Grande. V. Centro de Formação de Professores. VI. Título

CDU 37:504

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA  
CIDADE DE CAJAZEIRAS: TEORIA E PRÁTICAS**

**Alunos:**

Eluisiana Rolim Gonçalves

Iara Jane Cavalcante Lira

Frank Herik Alexandre dos Santos

**Orientadores:**

**Prof. Ms. Azenir Severina da Silva**

**Prof. Ms. Francisco Augusto de Souza**

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

Monografia defendida em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Comissão de Avaliação:**

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Francisco Augusto de Souza – Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza – Examinador

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão

**Cajazeiras – PB  
2006**



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pela força e determinação para permanecer firme na realização desse sonho que se materializou nesse projeto.

Esse trabalho foi possível graças à colaboração de pessoas pelas quais somos eternamente gratas.

Aos nossos familiares que nos incentivaram em mais uma batalha.

Aos profs. Ms. Alzenir Severina da Silva e Francisco Augusto de Souza, orientador do curso, pelo incentivo e pelas orientações tão valiosas para o alcance de nosso objetivo.

As pessoas que contribuíram com informações para a conclusão desse trabalho.

A todos os professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental para o Semi-árido Nordeste promovido pela Universidade Federal de Campina Grande, através da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores/CFP – Campus de Cajazeiras/PB.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	06
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>CAPÍTULO I - ASPECTOS TEÓRICOS</b>	
1.1 Histórico da Educação Ambiental.....	09
1.2. Estrutura da Educação Ambiental no Brasil.....	10
1.3 A Operacionalização da EA como Tema Transversal.....	11
1.4 Interdisciplinaridade.....	12
1.5 Educação Ambiental na Escola .....	13
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA</b>	
2.1.Aspectos metodológicos .....	15
2.2.Procedimentos metodológicos e operacionais .....	15
2.3.Análise e interpretação de dados .....	16
<b>CAPÍTULO 3 - RESULTADO DA PESQUISA</b>	
3.1. A Educação Ambiental nas escolas públicas municipais de Cajazeiras.....	18
3.2. Integração escola-sociedade.....	20
3.3 Os professores: Problemas e desafio.....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26
<b>ANEXOS</b> .....	27

## RESUMO

A proposta deste trabalho monográfico, Educação Ambiental no Cotidiano das Escolas Públicas na Cidade de Cajazeiras Teoria e Práticas, surgiu da curiosidade de conhecer como se trabalha a Educação Ambiental no cotidiano dessas escolas.

O trabalho inicia de uma análise, das estratégias que permeiam a prática de Educação Ambiental, como essas questões estão associadas ao conhecimento escolar e como vem sendo tratada no universo escolar.

O trabalho reflete os estudos desenvolvidos com os professores da rede pública de ensino na cidade de Cajazeiras-PB, no período de 2005 a 2006.

O motivo desta pesquisa se baseia no interesse em verificar que tipo de trabalho na área de Educação Ambiental, as escolas da Rede Públicas vêm desenvolvendo na cidade de Cajazeiras - PB. Cidade esta, que a exemplo de outras de pequeno porte econômico, apresenta diversos problemas ambientais e não se observa uma maior preocupação em se fazer mais mobilizações sócio-educacional para tentar resolve-los, pois conversando informalmente com Diretores, Professores das escolas e pessoas da comunidade, sentimos que a Educação Ambiental ainda não é vivenciada por todos.

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um dispositivo constitucional, inserido no artigo 225 da Constituição Federal, consagrado ao meio ambiente, no parágrafo 1º, inciso VI, como pressuposto básico para uma mudança quanto a forma de proceder na proteção do meio ambiente.

Nas últimas décadas, vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental e, concomitantemente, as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos e congêneres no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais, e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

A escola se apresenta como o melhor ambiente para implementar a consciência de preservação do meio. Nesse sentido a implementação da Educação Ambiental deve contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação de uma cultura que é predatória ao ambiente, mas que o invertam, de modo a produzir conseqüências benéficas, de forma global. A presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seu semelhante é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, se sobressaem as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão.

Pensando assim surgiu a preocupação de desenvolver esta pesquisa, envolvendo professores da rede pública de ensino com o intuito de analisar como vêm sendo desenvolvidas as atividades didático-pedagógicas e sua contribuição nas questões ambientais. Sabemos da importância dos trabalhos relacionados à Educação Ambiental na escola que devem ter como objetivos a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental e formar um cidadão mais atuante. Temos o professor como importante agente promotor da Educação Ambiental.

Então, essa pesquisa teve a preocupação e a necessidade de um estudo a esse respeito, ou seja, através do professor descobrir como ele prepara o aluno para enfrentar, com consciência, os problemas, causas e conseqüências referentes às questões do meio ambiente.

Faz-se uma caracterização das atividades desenvolvidas nas referidas escolas no que se refere aos conteúdos, procedimentos metodológicos e técnicas. Observando o dia-a-dia dessas escolas, percebendo-se que a Educação Ambiental não é trabalhada de modo sistematizado, pois se sabe que é necessário promover propostas educativas que venham propiciar a reflexão, o debate e a transformação das pessoas e das instituições.

## CAPÍTULO 1 - ASPECTOS TEÓRICOS

### 1.1 Histórico da Educação Ambiental

A década de 80 testemunhou uma mudança fundamental no movimento ambientalista global e, por conseqüência, nas próprias abordagens da Educação Ambiental. Com o surgimento da idéia de "Desenvolvimento Sustentável" (no ano de 1980) durante a conferência "Estratégia Mundial de Conservação" (organizada pelo PNUMA e as organizações não governamentais WWF -Fundo Mundial para a Natureza- e UICN -União Mundial para a Conservação-), a noção de interdependência entre sistemas (naturais, construídos e sociais) ganhou momento, sendo reforçada sete anos mais tarde com o lançamento do relatório Nosso Futuro Comum, pela comissão de Bruntland, que definiu desenvolvimento sustentável como sendo "*Desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades*". Este conceito foi finalmente sacramentado e popularizado em 1992 durante a "*Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*", e chamado de Eco-92.

Retornando então à Educação Ambiental, houve também uma resposta a esta mudança de discurso do movimento ambientalista, que deixava então de ser simplesmente conservacionista e preservacionista para se envolver mais com questões básicas de desenvolvimento. Atualmente, o movimento busca uma forma que equilibre desenvolvimento econômico com desenvolvimento sócio-ambiental, ou seja, que tenha como seu objetivo a construção permanente de qualidade de vida para todos os seres vivos e também para as futuras gerações. A divulgação mundial desta nova abordagem se deu na "*Conferência Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade*", realizada na cidade de Tessalônica, na Grécia em 1997, que introduziu oficialmente a idéia do desenvolvimento de um tipo de educação que seja orientada para a sustentabilidade.

Em termos de conteúdo, subjacente a essa mudança, vieram as mudanças de conceito de meio ambiente, que deixava então de ser limitado ao meio natural e passava a

incluir também o meio construído e o meio social. Desta forma, não só o homem é reintroduzido em seu meio, mas também as relações sociais produzidas por ele. A Educação Ambiental passa então a ser o estudo deste meio, na busca de se encontrar uma forma de equilíbrio entre estes fatores, objetivando a geração de qualidade de vida para todos. Neste momento, a Educação Ambiental deixa de ser domínio exclusivo de Biólogos, Geógrafos e Ecólogos, e passa a ser pertinente a todas as profissões (Antropólogos, Sociólogos, Arquitetos, Engenheiros, etc.), pois a construção de um modelo de desenvolvimento que seja sustentável tocará a vida de todos.

Em termos de métodos, este novo discurso vai além daqueles vistos anteriormente (informação, trabalhos lúdicos com ênfase sensitiva, etc), pois se orienta para o desenvolvimento de comprometimento e habilidades nas pessoas como cidadãos e profissionais para lidar com a questão ambiental, e é voltada à ação. Epistemologicamente falando, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável visa a formação de emancipação, de democracia e de cooperação, para que consigamos através de práticas éticas trazer resultados que sejam benéficos ao meio ambiente.

## **1.2 Estrutura da Educação Ambiental no Brasil**

A Educação Ambiental passou a crescer de forma perceptível no país principalmente após as Eco-92, quando aumentaram, em grande escala, as iniciativas na esfera não formal de ensino, assim como o número de teses de graduação, mestrado e doutorado.

*“Em 1994, o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Henrique Cavalcanti, determinou que o IBAMA elaborasse o primeiro Programa Nacional de EA (PRONEA). Em dezembro de 1994, teve a aprovação o presidente da Republica. Esse programa foi criado com o objetivo de capacitar o sistema de educação formal, não formal, supletivo e profissionalizante, em seus diferentes níveis e modalidades, visando a formação da consciência e a difusão do conhecimento prático e teórico, voltados para a preservação do meio ambiente e conservação dos recursos naturais”. Souza (2002).*

O levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/MEC revela que o tema Educação Ambiental é desenvolvido pelas escolas principalmente na forma da inserção temática, ou seja, a utilização do assunto em diversas disciplinas. “... Pela Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, não deve haver uma disciplina específica para tratar do assunto”, explica Lucila Vianna, coordenadora de Educação Ambiental da Secretária de Educação Fundamental/MEC.

Três anos depois da publicação da Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, saiu a sua regulamentação por meio de decreto presidencial.

A lei reconhece a Educação Ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo processo educativo, formal ou não-formal. A PNEA consolida os princípios da EA discutidos nos fóruns nacionais e internacionais ocorridos desde 1977. De acordo com Vianna (2002),

*“A legalidade desses princípios é uma maneira de fornecer à sociedade um instrumento de cobrança para a promoção da temática meio ambiente nas escolas”.*

Além disso, definir responsabilidade e inserir a Educação Ambiental na pauta dos diversos setores da sociedade é um meio de institucionalizá-la e torná-la objeto de políticas públicas.

### **1.3 A Operacionalização da Educação Ambiental como Tema Transversal**

Como operacionalizar um tema transversal? É importante que haja um processo de estudos individuais e coletivos, incluindo debates para tomada de conhecimento e gradativo amadurecimento do assunto. De outro modo, corre-se o risco de desvirtuamento do tema transversal, como já aconteceu no passado com os Programas de Saúde e outros. Isso se deve ao fato de que a implantação da Educação Ambiental como tema transversal implica mudanças profundas no cerne da prática educativa, mexendo com valores e pressupostos estabelecidos e amparados em teorias pedagógicas na própria cosmologia ou modelo de pensamento colocado agora em cheque. Além disso, questões mais gerais colocam-se como

empecilhos ou dificuldades para a construção de uma proposta educativa que tenha a Educação Ambiental como tema transversal.

#### **1.4 Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade resulta de um conjunto de atitudes inter-relacionadas, buscando o entendimento comum de um determinado processo, com colaboração e participação entre especialistas de diversas áreas de conhecimento. Para Fazenda (1979), interdisciplinaridade é, antes de tudo,

*“Uma questão de atitude, de abertura não preconceituosa, uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”.*

Diz-se que um curso interdisciplinar é aquele onde, mais do que a simples comunicação entre os professores de áreas diversas, existem entre essas trocas reais de significados e procedimentos, edificando o referido marco teórico comum, com a intenção de tornar o ensino-aprendizagem menos estanque, mais dinâmico, integrado, integrador e baseado na realidade. Daí, a importância da mudança de foco do sujeito docente para o discente. É o aluno que está imerso no caldo de referenciais teóricos trazidos pelos professores, inobstante deva ele, aluno, ser sujeito de sua trajetória intelectual, construindo e exercitando sua autonomia. Ao entrar em contato com informações e procedimentos, cada aluno constrói seus significados, mais ou menos em consonância com os demais, articulando as várias faces do mundo, entre o mundo de informações e impressões que lhe chegam dos professores, bem como das relações com o grupo, nas discussões com os colegas e mesmo no diálogo que cada um estabelece com os conteúdos. O papel do professor, nesta nova interpretação, seria o de orientar a caminhada do educando, não permitindo interpretações puramente pessoais, sem suporte teórico, por parte dos alunos.

## 1.5 Educação Ambiental na Escola

Segundo Andrade (2000),

*“Entretanto, não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente. Nesse caso, as reflexões que dão início à implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir conseqüências benéficas”.*

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental implementada na escola. Souza (2000) afirma, inclusive, que:

*“...O estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola”.*

Os participantes do Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental (MEC/SEMAM, 1991) sugeriram, entre outras propostas, que:

*“...Os trabalhos relacionados à EA na escola devem ter, como objetivos, a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; (...) sensibilizar o professor, principal agente promotor da EA; (...) criar condições para que, no ensino formal, a EA seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado...” Dias(1998).*

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva. Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. Segundo Andrade (2000),

*“... fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, etc, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental”.*

Dado que a Educação Ambiental não se dá por atividades pontuais, mas por toda uma mudança de paradigmas que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes. A Conferência de Tbilisi (1977) já demonstrava as preocupações existentes a esse respeito, mencionando, em um dos pontos da recomendação nº 21, que deveriam ser efetuadas pesquisas sobre os obstáculos, inerentes ao comportamento ambiental, que se opõem às modificações dos conceitos.

## **CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA**

### **2.1 Aspectos metodológicos**

O estudo e a pesquisa deste trabalho foram fundamentados em dados teóricos e práticos mediante levantamentos bibliográficos que serviram de subsídio para pesquisa. Os métodos utilizados foram quantitativos e qualitativos, diante de procedimentos que manifestaram conhecimentos da área de estudo com possibilidade de compreensão e interpretação.

A pesquisa foi desenvolvida nas escolas públicas municipais da zona urbana em Cajazeiras - PB. Os instrumentos utilizados para atingir os objetivos propostos foram através de observações diretas: nas escolas com entrevista e questionário dirigido ao professor. Os professores foram entrevistados sobre: Conceito de Educação Ambiental e as estratégias que fundamentam a sua prática de Educação Ambiental na escola.

Partindo dessa premissa, procurou-se saber, através da aplicação de questionários, junto aos professores, que tipo de trabalho na área de Educação Ambiental, foi desenvolvido nas referidas escolas, no período de 2005 a 2006, tentando assim fazer uma caracterização dessas atividades, procurando identificar as dificuldades conceituais e metodológicas dos professores, verificar o nível de integração existente entre Escola-Comunidade e quais os problemas e desafios enfrentados pelos professores para trabalharem a Educação Ambiental com suas turmas, nesse período.

### **2.2.Procedimentos metodológicos e operacionais**

As atividades desta monografia foram desenvolvidas com base nos objetivos propostos diante de uma bibliografia especializada, como revistas, jornais, livros, etc. Fornecendo subsídios necessários para a elaboração dos instrumentos da pesquisa, os quais foram aplicados através de questionários e entrevistas junto à comunidade escolar do município de Cajazeiras-PB.

A aplicação desses instrumentos de pesquisa coletou-se dados e informações que foram selecionados e transformados em textos para a monografia.

Através das questões respondidas pelos professores foi possível falar:

- Da organização e execução de atividades envolvendo Educação Ambiental;
- Das dificuldades encontradas pela Escola quanto ao ensino da Educação Ambiental;
- Como tem sido o apoio técnico-administrativo para a realização de atividades em Educação Ambiental nas escolas;
- Como acontece a integração Escola-Comunidade;
- O que pensam os professores sobre a importância da Educação Ambiental no ensino, seus problemas e desafios;

Com base nesses dados foi concluída a pesquisa, colhendo informações contidas nos questionários da tabela abaixo e analisando as mesmas, caracterizando assim, as atividades de Educação Ambiental desenvolvida nas Escolas Públicas Municipais.

### **2.3. Análise e interpretação de dados**

A partir da aplicação dos questionários, foi possível obter os seguintes dados com relação à caracterização da Educação Ambiental desenvolvidas nas Escolas Públicas Municipais. Foram entrevistados 40 professores.

<b>Perguntas</b>	<b>sim</b>	<b>não</b>
A Educação Ambiental faz parte da rotina escolar de sua escola?	75%	25%
De alguma forma você desenvolve a temática Educação Ambiental com seus alunos?	80%	20%
Costuma desenvolver algumas práticas de observação relacionadas às questões ambientais?	55%	45%
Você tem conhecimento sobre a Política Nacional de Educação Ambiental?	44%	56%
Sua escola promove atividades relacionadas à Educação Ambiental?	77%	23%
Sua escola oferece recursos para a realização dessas atividades e para o cumprimento dos objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental?	22%	78%
Você se considera como principal ponte promotora da Educação Ambiental?	42%	58%
A rede municipal de educação oferece uma preparação com o intuito de fomentar a formação continuada de professores sobre a institucionalização de práticas de Educação Ambiental?	24%	76%
Existem dificuldades para a prática da Educação Ambiental em suas aulas?	59%	41%

## **CAPÍTULO 3 - RESULTADO DA PESQUISA**

### **3.1 A Educação Ambiental nas escolas públicas municipais de Cajazeiras – PB.**

Analisando as informações obtidas através do questionário aplicado aos professores das escolas da rede pública municipal, no que se refere à falta de recursos, falta de orientações para desenvolver atividades de Educação Ambiental e também pela falta de estímulo financeiro com referência aos baixos salários pagos pelo município, verificamos pelas respostas de 60% dos professores pesquisados, que ainda muito pouco existe quanto ao desenvolvimento da Educação Ambiental nas Escolas Municipais, existentes em Cajazeiras-PB.

Das seis escolas pesquisadas, somente três desenvolvem atividades que são feitas através de sensibilização dos alunos quanto à importância da Educação Ambiental para a preservação do meio ambiente, enfocando o uso dos recursos naturais e humanos existentes para o um desenvolvimento sustentável. Há um trabalho educativo para a conservação do ambiente escolar onde são utilizados textos envolvendo questões ambientais para estudo em sala de aula, são utilizados, também, fitas de vídeo com temas sobre o meio ambiente, debates e seminários, referentes ao tema.

Essas atividades são ações isoladas de alguns professores e, portanto, não envolvem todo pessoal dessas escolas.

Nas demais escolas pesquisadas, os 60% dos professores são unânimes ao afirmar que não recebem qualquer orientação referente ao processo da Educação Ambiental e enfatizam que não existem recursos disponíveis para tal. Esse problema enfrentado pelos professores não é só existente em Cajazeiras, mas em todos os municípios dos estados brasileiros, atualmente segundo Dias (1998), exceção dos Estados do Paraná e Sergipe. Nos demais a situação não é diferente, pois sabemos que o problema ambiental em nosso país é estrutural. Se a Educação desenvolvida com as gerações passadas, tivesse sido de boa qualidade, continua afirmando Dias, hoje não precisaríamos de Educação Ambiental.

Em Cajazeiras - PB, os professores das Escolas Públicas, são mal remunerados, muitos precisam desenvolver outras atividades profissionais para sobreviverem, não recebem estímulo do governo para desenvolver um trabalho com melhor qualidade.

Conforme a nossa pesquisa, os professores reivindicam especialistas na área de Educação Ambiental para orientação, como também com órgãos ambientais e da educação, para que possam desenvolver Educação Ambiental nas escolas. É o que fica confirmado quanto ao que os professores sugerem nos questionários aplicados.

Sentimos, pelas declarações dos professores que participaram das pesquisas, que a Educação Ambiental é um grande desafio, que, segundo a Dra. Nely Gonçalves – MEC, em palestra, no Encontro Paraibano Preparatório à 1ª Conferência Nacional da Educação Ambiental, realizado de 02 a 05 de setembro de 1997, afirma: “A Educação Ambiental é uma dimensão da Educação, são novos paradigmas, novas metodologias com abordagem interdisciplinar” (Gonçalves, 1997).

Como fazer isso no dia-a-dia, quando somos formados dentro das bases dos Departamentos das disciplinas? Como trabalhar a Educação Ambiental na Escola?

Segundo Dias (1998), precisamos de uma força nova, mais sintonizada com as necessidades, as carências humanas. Ao desenvolver a Educação Ambiental no mundo, os professores trabalharam a questão do conhecimento e da metodologia, mas não trabalharam a sensibilidade, não trabalharam a questão das emoções humanas e por isso até agora pouco deu certo.

Em Cajazeiras - PB, confirma-se que a realidade da maioria das Escolas Públicas Municipais, que há muito para ser feito quanto à questão ambiental; é necessário que haja reformulação de conteúdos que tenham a ver com as nossas necessidades educacionais locais, para que as pessoas estudem o que é cuidar bem da nossa casa, o planeta terra, e entender o que é ser cidadão do mundo.

A fórmula certa para as mudanças não existe, mas o caminho sinaliza melhores possibilidades que são: investir na capacidade de diretores, coordenadores, professores, líderes comunitários porque só será possível evoluir nesse sentido com conscientização.

Talvez a partir daí, seja possível se desenvolver a Educação Ambiental de forma mais satisfatória, e irmos alcançando os resultados mais positivos, implantando a Educação Ambiental que surge como maior necessidade, para os problemas ambientais.

O distanciamento do sistema escolar das Escolas de Cajazeiras - PB, e dos municípios brasileiros tem sido incompreensível neste processo, até porque os objetivos da Educação Ambiental não entram em contradição com os do sistema escolar. Pelo contrário, ambos direcionam para a formação integral do indivíduo, enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente.

Havendo estímulo financeiro e técnico-pedagógico com capacitação dos professores das Escolas Públicas de Cajazeiras - PB, acredita-se ser possível implantar e implementar a Educação ambiental nessas escolas, e melhorando assim a qualidade do ensino.

### **3.2 Integração escola-comunidade**

Pela pesquisa desenvolvida, observa-se que existe nas Escolas Públicas Municipais na cidade de Cajazeiras - PB, certa integração Escola-comunidade, no que se referem as reuniões de pais e mestres, atividades em datas comemorativas do calendário nacional e da Escola, e campanhas de vacinação.

Questionando os professores sobre a integração existente entre a Escola e a Comunidade, 60% que responderam os questionários foram unânimes em afirmar que existe a falta de recursos para desenvolver trabalhos com a comunidade; as escolas não procuram a comunidade como deveriam: desenvolvendo trabalhos de conscientização, buscando alternativas para a solução dos problemas existentes. A participação da comunidade nas Escolas é pequena e isso traz reflexos no processo educacional porque a é função da escola prestar serviço à comunidade e se a Escola não desempenha essa função, a comunidade fica alheia ao processo educacional, gerando entraves a partir da aprendizagem dos alunos.

Segundo sugestão dos professores, é necessário que a Escola se aproxime da realidade de trabalho da comunidade, para que não se transforme em recinto fechado em si mesmo.

Sabe-se que existe a falta de compromisso de alguns professores que se acomodam e resistem às mudanças, mas é necessário haver conscientização de que as coisas estão mudando e nesse contexto nós não podemos esperar muito pelo governo. As comunidades têm papel importante, o cidadão tem papel importante e a escola é o melhor veículo de

informação e transformações da sociedade, com o alunado que é o ponto de partida para as mudanças.

Os 60% dos professores pesquisados foram unânimes em afirmar que seria necessário abrir a Escola à comunidade com, trabalhos comunitários sobre problemas do meio ambiente exibindo filmes referentes ao tema, campanhas esclarecedoras, mas que seria preciso preparar primeiro o corpo docente da Escola para buscar essa integração social.

Constatou-se que, apesar das dificuldades, ainda existe comprometimento, boa vontade por parte de muitos professores. Como é o caso dos professores da Escola Municipal Crispim Coelho, que realizou com as turmas do ensino fundamental do Projeto Reciclar e Valorizar, despertando a importância da preservação e conscientizando a respeito do meio ambiente. Diante da necessidade do reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem, levando aos alunos a reciclar utilizando o material reciclado no dia-a-dia, como: garrafas, embalagens vazias, jornais, palitos de picolé, latinhas e outros. Desenvolveram também um projeto Plantando e Valorizando, para que o aluno percebesse e valorizasse o meio em que vive. Houve palestras ministradas por professores da E.M.E.I.F. Crispim Coelho com o tema meio ambiente.

Foto 01: Exposição sobre Plantas Medicinas



Fonte: E.M.E.I.F.C.C

Foto 02: Palestra sobre Meio Ambiente



Fonte: E.M.E.I.F.C.C

Com a participação da comunidade, alunos e funcionários. Mas são apenas atitudes por parte de alguns, as mudanças só vão acontecer quando cada um fizer sua parte, sem desanimar na primeira dificuldade. Sabemos que a escola precisa da comunidade para

trabalhar a Educação Ambiental que começa com os alunos e continuam com a família, comunidades, sociedades para chegar à dimensão de planeta.

A escola deve manter a posição de vanguarda em criar condições para a participação da comunidade na formulação de política para o meio ambiente, social e cultural, procurando defender os direitos das futuras gerações, conforme documentos propostos pela sociedade de Jacques Custeau, ambientalista que coletou mais de doze mil assinaturas que pediam a conclusão da sua carta de **Direitos das Futuras Gerações** nos estatutos da Organização das Nações Unidas – ONU – e que foi posteriormente adotado (anexo XI) (**Decisão**, Dezembro, 1988).

Desse modo, A Escola trabalhará a Educação Ambiental ajudando os alunos e a comunidade a adquirir conhecimentos, formar convicções que os auxiliem na discussão de reais conceitos e valores bem fundamentados, uma vez que a política relativa ao meio ambiente depende do nível de consciência e da responsabilidade social de cada pessoa.

### **3.3 Os professores: Problemas e desafios**

É possível que são muitos os problemas e desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental, a saber pelas suas declarações, no relato ao questionário aplicado, quanto às dificuldades enfrentadas no dia-a-dia com suas turmas.

Dos professores abordados, 40% não aceitaram ser questionados e se mostraram contrários a mudanças, sentimos que além de justificarem não valer a pena pelo baixo salário pago, são pessoas acomodadas, que não se identificam com a profissão que desempenham.

Os 60% que responderam à pesquisa se mostraram conscientes da importância da Educação Ambiental na formação do cidadão, considerando a escola, a instituição que melhor oferece condições para implementá-las. Como solução para ajudar a superar os problemas e vencer os desafios apresentaram, sugestões para trabalhar a Educação Ambiental na Escola, a saber:

- Campanhas esclarecedoras por parte das autoridades governamentais, para controle e preservação do meio ambiente;

- Parceria com UFCG, Escolas, órgãos governamentais, para solucionar problemas ambientais locais;
- Promover palestras nas Escolas para a comunidade, enfocando o funcionamento da natureza e as questões ambientais, incentivando os alunos a divulgar esses conhecimentos;
- Cursos de treinamento em Educação Ambiental envolvendo a sociedade;
- Acesso à bibliografia específica;
- Trabalho comunitário com alunos e interessados, na questão ambiental.

Analisando as sugestões feitas pelos professores, percebemos que a Escola está distanciada da comunidade em decorrência do trabalho que vem desenvolvendo; notadamente não existe uma participação ativa na vida da comunidade. Na verdade, as escolas encontram-se sem recursos materiais para desenvolver um trabalho de melhor qualidade e, o que é pior, sem profissionais qualificados para trabalhar essa nova dimensão da Educação.

Diante dessa realidade, segundo Dias (1998), se quisermos reformular nossas Escolas, com resultados duradouros, é necessário investir na capacitação de líderes comunitários, professores, diretores, coordenadores, na escola enfim.

Pelas sugestões supracitadas dos professores, pode-se concluir que é possível superar parte dos problemas e desafios, apesar dos entraves existentes na nossa sociedade. A realidade que vivemos tem provado que o discurso político que nos é apresentado não responde às nossas necessidades, que devemos buscar novas formas de trabalhar, com sensibilidade atingindo as emoções humanas e transformando a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental, sendo educação, deve fazer parte de um processo formativo e não informativo e será efetiva quando cumprir o papel de conscientização do indivíduo, ajudando-o na conquista da sua cidadania.

Quanto às perspectivas educacionais adequadas para a construção de uma educação ambiental, em primeiro lugar deve-se considerar que em todo processo de educação há uma esperança. Freire (1983), afirma que: “*Não há educação sem amor e sem esperança*”. Assim, na Educação Ambiental além de uma visão crítica da realidade, da incorporação da dimensão do conflito e a despeito do pessimismo de muitos, quanto ao futuro do planeta, o educador deve manter a esperança, pois toda verdadeira educação deve ser transformadora e se acreditar transformadora.

Como a tomada de consciência é um processo contínuo, uma vez que nunca se finaliza e apenas se atingem níveis de compreensão diferentes, a posição do educador não pode ser vertical, mas horizontal, estando todos no processo de conscientização, feito através do diálogo.

Desse processo, advém um conhecimento que é crítico, porque foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela. O saber construído dessa forma percebe a necessidade de transformar o mundo, porque assim os homens se descobrem como seres históricos.

A estrutura curricular das escolas, não favorece aos estudantes a possibilidade de ver o mundo de forma mais complexa e mais crítica. Deste modo, as escolas não fazem o papel de proteção ao meio ambiente de forma adequada, sendo assim co-responsáveis pelo processo de degradação. Este fato é agravado num país como o Brasil, onde a maioria da população não tem acesso a uma educação de bom nível e onde os intelectuais formam uma pequena elite.

A escola deve converter-se numa pequena democracia em ação, onde os atores tenham direitos e deveres bem estabelecidos, onde se pratique o diálogo, o escutar aos outros; um âmbito onde processar nossos erros com responsabilidade, um espaço de plena participação

para os atores do sistema educativo: alunos, docentes, não docentes, autoridades, padres, vizinhos e organizações da comunidade.

Em Cajazeiras constatamos que as Escolas Municipais apresentam muitas dificuldades, carências, não trabalhando a Educação Ambiental de forma sistematizada; não recebendo orientação pedagógica para trabalhar a questão Ambiental de modo interdisciplinar com o alunado.

Podemos constatar que essas escolas, segundo depoimento de 60% dos professores, em questionário aplicado, não recebem, por parte das autoridades locais, qualquer incentivo para desenvolver atividades de Educação Ambiental com suas turmas. Acreditamos que essas dificuldades que entram o desenvolvimento da Educação Ambiental nas Escolas: a falta de recursos, a falta de orientação e estímulo técnico-pedagógico, se deve ao não investimento por parte das autoridades competentes nesse sentido, pois afirma Dias (1998), a Educação no Brasil não é prioridade, desde a nossa colonização.

Diante dessa realidade encontrada, consideramos necessário que seja desenvolvido um trabalho com os professores, no sentido de orienta-los a assumirem um compromisso em defesa do meio ambiente.

Sentimos que para haver integração escola-comunidade, primeiro é necessário que seja desenvolvido um trabalho de conscientização com o corpo docente das escolas, para que através de uma ação conjunta com outras escolas, possam ser desenvolvidos trabalhos com a comunidade, buscando alternativas para a solução dos problemas e enfrentando os desafios presentes no dia-a-dia, com o objetivo de tornar a comunidade consciente e atuante quanto às questões ambientais para que haja melhor qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manoel Correia de. “ A Geografia e a Sociedade”. In: SOUZA, Maria Adélia A. de, SANTOS, Milton, SCARLATO, Francisco Capuano et al. **Natureza e Sociedade de Hoje**: Uma leitura Geográfica. 2 ed. São Paulo; HUCITEC, 1994.

CURRIE, K. I. **Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na Prática**. São Paulo: Editora Papirus, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 5ª ed. – São Paulo: Global, 1998.

DOLL Jr William E.: **Currículo Uma perspectiva Pós-Moderna**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALVES, Nely: **Educação Ambiental e Políticas Públicas – João Pessoa: Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília – DF; Ministério da Educação e do Desporto/Brasil em Ação, 1997. (Palestra 04/09).

GUARIM, Vera Lúcia Monteiro dos Santos. Barranco Alto: **Uma Experiência em Educação Ambiental**. Cuiabá – MT: Ed. UFMT, 2002.

**MEC/COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. 1ª Edição. Brasília, DF, 1998.

ODUM Eugene, **Ecologia**, São Paulo, Campus, 1975.

**Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, DF, MEC /FNE, 1998.

São Paulo (Estado). **Secretária do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. Educação Ambiental: Vinte anos de Políticas Públicas/Secretária do Estado do Meio Ambiente, CPLEA**. São Paulo, 2003.

SOUZA, Francisco Augusto de. **Educação Ambiental: Uma Proposta Metodológica para o Ensino Fundamental e Médio**. Cajazeiras/PB: Editora Gráfica Vitoriano, 2000.

Ministério do Meio Ambiente: <http://www.mma.gov.br/>

Centro de referências em Educação Ambiental: [www.geocities.com/cream\\_br](http://www.geocities.com/cream_br)

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

# ANEXOS

## **Anexo 1 - Caracterização das atividades de Educação Ambiental desenvolvida no período 2005 a 2006**

A caracterização que pretendíamos fazer teve por base de questionários

- A Educação Ambiental faz parte da rotina escolar de sua escola?
- De alguma forma você desenvolve a temática Educação Ambiental com seus alunos?
- Costuma desenvolver algumas práticas de observação relacionadas às questões ambientais?
- Você tem conhecimento sobre a Política Nacional de Educação Ambiental?
- Sua escola promove atividades relacionadas à Educação Ambiental?
- Sua escola oferece recursos para a realização dessas atividades e para o cumprimento dos objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental?
- Você se considera como principal ponte promotora da Educação Ambiental?
- A rede municipal de educação oferece uma preparação com o intuito de fomentar a formação continuada de professores sobre a institucionalização de práticas de Educação Ambiental?
- Existem dificuldades para a prática da Educação Ambiental em suas aulas?
- Se existem dificuldades para a prática da Educação Ambiental se deve:
  - a.( ) a escassez de material didático.

- b.( ) ao espaço físico e número de alunos.
- c.( ) a falta de treinamento de recursos humanos.
- d.( ) a não continuidade dos projetos já existentes.
- e.( ) a falta de vontade da diretoria de realmente implantar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola.
- f.( ) outros.

• Você desenvolve o tema Educação Ambiental na forma de:

- a.( ) inserção temática.
- b.( ) projetos.
- c.( ) tema transversal.
- d.( ) ações interdisciplinares.
- e.( ) não desenvolve o tema Educação Ambiental.

Essas questões foram expostas para nossa discussão a partir das informações apresentadas pelos professores das Escolas Públicas Municipais de Cajazeiras-PB, tendo em vista as possíveis atividades em Educação Ambiental desenvolvida no período de 2005 a 2006.

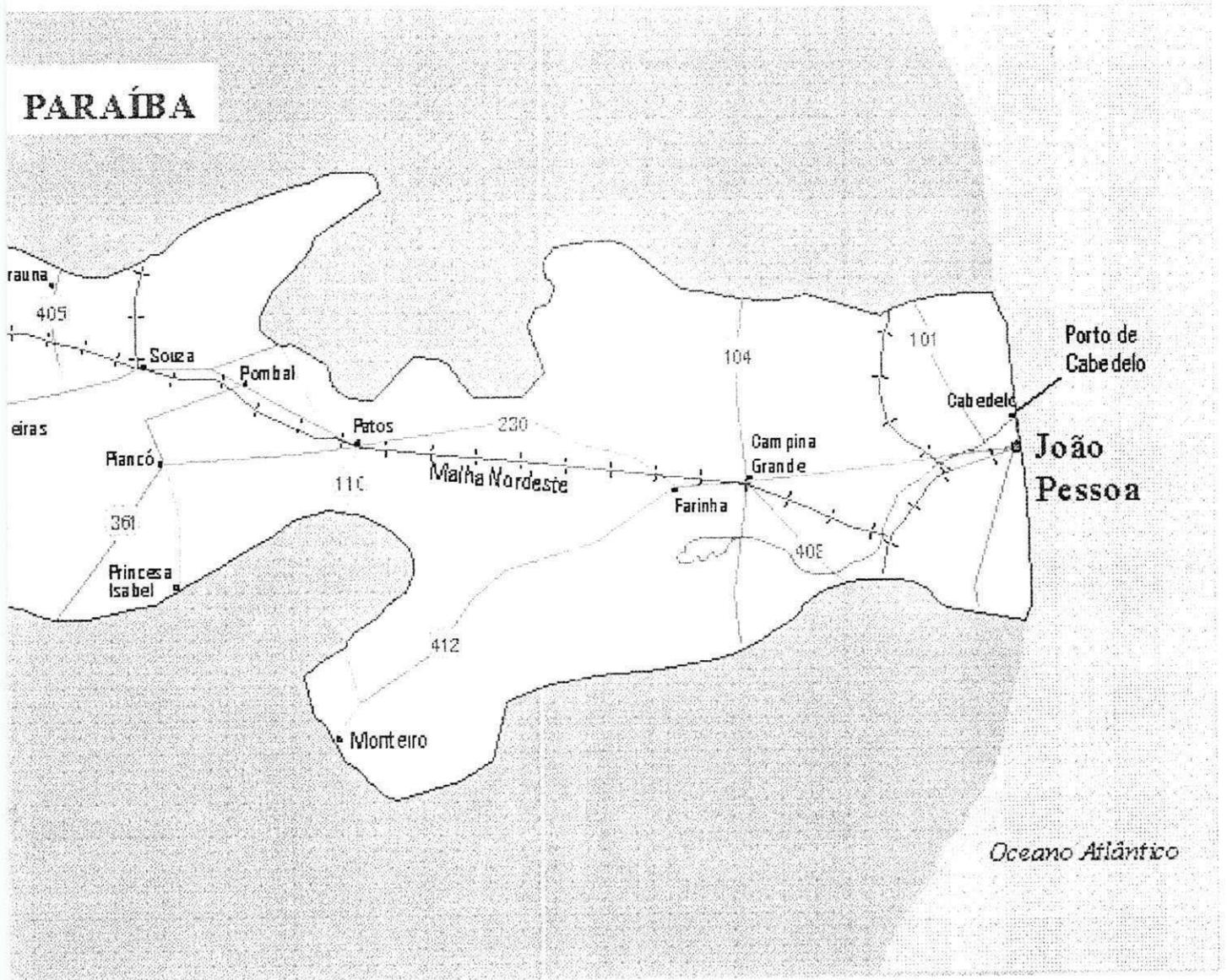
anexo- 3

**ESTADO DA PARAÍBA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE**

**Relação das Escolas – Zona Urbana**

**Município: Cajazeiras**

<b>Nº</b>	<b>Unidade Escolar</b>	<b>Endereço</b>
01	Costa e Silva	Av. Severino Cordeiro - J. Oásis
02	Crispim Coelho	R. Romualdo Rolim – Asa Sul
03	Galdino Pires	R. Vicente Leite – Asa Sul
04	Luiz Cartaxo Rolim	R. Pedro Quirino – B. da Esperança
05	Vitória Bezerra	Av. Francisco Matias Rolim - Centro
06	Matias Duarte Rolim	R. Antonio F. Rolim – B. dos Remédios



ENCONTRO PARAIBANO PREPARATÓRIO A 1ª CONFERENCIA  
NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Breno M. Grist)

**PREMISSAS FUNDAMENTAIS (DO NOSSO ATRASO)**

OS TECNOCRATAS E OS BUROCRATAS DO PODER, QUE DIRETA OU INDIRETAMENTE DECIDEM E/OU ATUAM SOBRE O AMBIENTE, "PENSAM DISTINTAMENTE DE COMO A NATUREZA AGE"

**PROPOSTA:** SOLICITAR AOS AGENTES FINANCIADORES QUE PRIORIZEM URGENTEMENTE PROJETOS VISANDO "A MELHORIA DO "RACIOCÍNIO" DESTES ATORES DECISIVOS DA SOCIEDADE"

OBSERVAÇÃO EM TEMPO: UMA GRATIFICAÇÃO ACRESCIDADA AO SALÁRIO DESTES ATORES, PODERÁ ATRAÍ-LOS A PARTICIPAR DO APRENDIZADO (COMO EDUCADOR, ACREDITO MAIS NO ESTÍMULO DO QUE NA OBRIGATORIEDADE)

2. A LEGISLAÇÃO SEMPRE ANTECEDE A EDUCAÇÃO

----- X -----

**PAUSA PARA MEDITAÇÃO**

"FAZER LEI PARA POPULAÇÃO DESEEDUCADA, DESMORALIZA O GOVERNANTE, COMPROMETE A CREDIBILIDADE DO SISTEMA PELO POVO, SACRIFICANDO SUA INEFICIÊNCIA (Breno Grist, set/97)"

----- X -----

**# EFETIVIDADE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

1. UM DOS MAIORES INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS PARA A SOCIEDADE (GRANDE FONTE DE INFORMAÇÕES E DE PODER DE PENETRAÇÃO), A MÍDIA TELEVISIVA/RÁDIO/IMPRESA, TRATA DOS ASSUNTOS AMBIENTAIS DE MANEIRA SUPERFICIAL E ÀS VEZES ATÉ INCOMPETENTE (SERÁ QUE A NOVA LEI DE IMPRESA, EM TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL, PREVÊ A INCLUSÃO OBRIGATÓRIA DE ESPECIALISTAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?)

• **PROPOSTA:** REIVINDICAR NA LEI, A INCLUSÃO OBRIGATÓRIA DE ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CONSULTOR, NA DIVULGAÇÃO PELA IMPRESA DE MATÉRIA RELACIONADA A QUESTÕES AMBIENTAIS

2. NOSSO SISTEMA ESCOLAR "NÃO FUNCIONA", ENTRE VÁRIOS OUTROS IMPORTANTES ASPECTOS, PRINCIPALMENTE PORQUE:

2.1 NÃO DISPÕE DE PROFESSORES QUALIFICADOS PARA TRANSMITIR CONHECIMENTOS, NEM PARA EDUCAR (FORMAR) FUTUROS CIDADÃOS "AMBIENTALMENTE EDUCADOS"

(continua...)

2.2 OS DOMÍNIOS AFETIVO/COGNITIVO NÃO SÃO PRIORIZADOS ADEQUADAMENTE

2.3 É INÁBIL EM: A) ASSOCIAR CONHECIMENTO CIENTÍFICO À PRÁTICA DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA (Exemplo prático: os ciclos da Natureza, como o da água e o da matéria orgânica e sua ligação direta à qualidade de vida saudável). B) ENVOLVER O APRENDIZ, COMO COMPONENTE ESSENCIAL DO APRENDIZADO.

----- X -----  
PAUSA PARA MEDITAÇÃO

*"CONTE-ME ALGUMA COISA E NÃO ME LEMBRAREI. MOSTRE-ME ALGUMA COISA E ME LEMBRAREI VAGAMENTE. ENVOLVA-ME EM ALGUMA COISA E COMPREENDEREI. (Confucius, c. 500 a.C.)*

----- X -----

AGIR DE MANEIRA ABRANGENTE É IMPRESINDÍVEL:

ESCOLA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO) + COMUNIDADES DE BAIROS (SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL) + ÓRGÃOS AMBIENTAIS (SECRETARIA MEIO AMBIENTE + SECRETARIA DA SAÚDE + IBAMA + SUDEMA ...) | = AÇÃO COMPLETA

**PROPOSTA: CONDICIONAR APROVAÇÃO DE FINANCIAMENTO FEDERAL OU ESTADUAL PARA OS MUNICÍPIOS QUE APRESENTEM PROJETOS, EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COM PLANO DE AÇÃO COMPLETA, DEVENDO SEREM EXAMINADOS POR ESPECIALISTAS DESTA ÁREA**

## OS DIREITOS DAS FUTURAS GERAÇÕES

Este texto foi proposto pela Sociedade de Cousteau e posteriormente adotado pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Assembléia Geral.

CONSIDERANDO a determinação proclamada pelos povos do mundo na Carta das Nações Unidas em reafirmar a fé na dignidade e valor da pessoa humana e em promover o progresso social e melhores padrões de vida com maior liberdade;

ENTENDENDO que entre os propósitos das Nações Unidas está o de conseguir cooperação internacional na solução dos problemas internacionais e o de ser um centro de harmonização das atividades das nações na consecução desses propósitos comuns;

RECONHECENDO que pela primeira vez na História os direitos das futuras gerações de exercer opções com respeito à nutrição, à continuidade da vida e ao enriquecimento e diversificação dos seus ambientes físicos e mentais estão seriamente ameaçados;

ACREDITANDO que a preservação e promoção desses direitos é uma demanda à consciência de todos os povos e todas as nações;

CONVENCIDA de que cada geração tem o direito inerente de determinar o seu próprio destino e a correspondente responsabilidade de partilhar um direito similar às gerações futuras como uma extensão do direitos dos vivos;

PROCLAMA SOLENEMENTE a necessidade de assegurar o reconhecimento universal desse direito e dessa responsabilidade. Para tanto,  
DECLARA QUE:

### Artigo 1

As futuras gerações têm o direito à Terra descontaminada e sem danificações, para seu gozo, como local da História da humanidade, da cultura e dos laços sociais, que fazem de cada geração e de cada indivíduo um membro da família humana.

### Artigo 2

Cada geração ao compartilhar patrimônio e a herança da terra, tem o dever, como curadora das futuras gerações, de prevenir danos irreversíveis ou irreparáveis à vida na Terra e à liberdade e à dignidade humana.

### Artigo 3

É, portanto, responsabilidade suprema de cada geração manter uma vigília constante e um levantamento cauteloso dos distúrbios tecnológicos e das modificações que afetem adversamente a vida na Terra, o equilíbrio da Natureza e a evolução da humanidade, para proteger os direitos das futuras gerações.

### Artigo 4

Todas as medidas apropriadas, inclusive a educação, pesquisa e legislação, devem ser tomadas para garantir esses direitos e assegurar que os mesmos não sejam sacrificados por expedientes e conveniências do presente.

### Artigo 5

Governos, organizações não governamentais e indivíduos são instados, por conseguinte, a implementar imaginativamente estes princípios, como se estivessem na presença dessas futuras gerações, cujos direitos procuramos estabelecer e perpetuar. -  
Transcrito de Corpo a Corpo.